

XIX Domingo Tempo Comum

Horários da Paróquia da Nazaré

-----AGOSTO-----

Igreja da Nazaré

2^a, 4^a e 6^a missa às 18h30

Sábados às 19h

Domingos às 09h00

Cartório todos os dias das
16h às 20h

Capela do Pilar

De 2^a a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3^a, 5^a, 6^a e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

www.igrejadanazare.com

Mês de Agosto

- Missa dias: 2^a, 4^a e 6^a às 18h30
- Sábados às 19h e Domingos às 09h
- Às Terças do mês de Agosto teremos Celebração da Palavra.
- Às Quintas teremos Exposição do Santíssimo Sacramento das 18h30 às 21h.
- O terço será todos os dias da semana às 18h e aos sábados às 18h30.

Mensagem...

"Na Minha vida mortal, clara e repetidamente, com repreensão e com parábolas, condenei o **orgulho**, que tanto ofende o Senhor, o qual, sendo a verdade por essência, não pode aprovar o comportamento de quem a nega, atribuindo virtudes, méritos e dons a si mesmo, enquanto a verdade é que não são riquezas pessoais, mas coisas dadas gratuitamente e que deverão restituir-se já devidamente multiplicadas, com uma estritíssima prestação de contas.

Sê, pois, humilde, que é como dizer sê sincera, e se aparece em ti algo de bom, não o negues porque será contrário à verdade, mas atribui um tal mérito a Deus, autor de todo o bem.

O orgulho é um vício de que dificilmente alguém se volta a erguer, se se deixa crescer demasiadamente, pois o Senhor Deus vira as costas aos orgulhosos e nega-lhes o Seu auxílio.

Imita a Minha Santa Mãe que, embora tendo recebido dons incomparáveis, nunca Se gloriou deles, e muito pelo contrário deu sempre glória e honra a Deus.

Recebe com reconhecimento e amor os dons que Deus te oferece. Não penses que possam ser um prémio, mas recebe-os com temor, porque Ele Mesmo te virá um dia a pedir conta deles." (In *Jesus fala I*)

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 86 8 a 15 de Agosto de 2009

XIX Domingo Tempo Comum

NESTE ANO SACERDOTAL

“Está escrito nos profetas:

E todos serão ensinados por Deus.

Todo aquele que escutou o ensinamento que vem do Pai e o entendeu vem a mim.”

(Jo 6, 45)

Neste Anuncio:

Neste ano sacerdotal 1

Cantinho da Palavra de DEUS 2

O toque dos sinos 3

Informações da Paróquia 4



O Santo Cura D’Ars Português (1)

O Padre Francisco Rodrigues da Cruz, o mais famoso sacerdote oriundo do território daquela que é hoje a diocese de Setúbal, nasceu em Alcochete, a 29 de Julho de 1859 e morreu em Lisboa a 1 de Outubro de 1948.

Esta Vila já notável, entre outros motivos, por ter sido o berço de D. Manuel I, o Venturoso, e do Beato Manuel Rodrigues, um dos 40 mártires do Brasil, viu crescer a sua importância, por aqui ter nascido, aquele que já em vida era conhecido pelo Santo Padre Cruz, que esperamos, um dia, venerar nos altares. Em 2009, celebra-se os 150 anos do seu nascimento.

Um santo é um semeador de ideal que espalha o bem e prepara colheitas para o céu. Alcochete orgulha-se de ter sido o berço daquele que seria outro S. João Maria Vianney, o Santo Cura d’Ars, que faleceu uma semana depois de nascer o Santo Padre Cruz. Em pleno ano sacerdotal, esta coincidência parece dizer-nos que Deus não queria apagar uma luz sem nos deixar outra acesa.

Santo foi o nome que lhe puseram já aos 35 anos de idade e a fama de santidade foi sempre em aumento, até ao seu falecimento. Bispos, sacerdotes, pessoas de todas as categorias sociais o tinham por santo e como tal o veneravam. E esta fama cresceu a tal ponto que, depois da morte, o seu jazigo, no cemitério de Benfica, é visitado diariamente, por muitos fiéis, que lá vão cumprir promessas, pedir e agradecer graças, alcançadas de Deus, por sua intercessão. (in ecclesia Cont)

Cantinho da Palavra de DEUS



A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum dá-nos conta, uma vez mais, da preocupação de Deus em oferecer aos homens o “pão” da vida plena e definitiva. Por outro lado, convida os homens a prescindirem do orgulho e da auto-suficiência e a acolherem, com reconhecimento e gratidão, os dons de Deus.

A **primeira leitura** mostra como Deus se preocupa em oferecer aos seus filhos o alimento que dá vida. No “pão cozido sobre pedras quentes” e na “bilha de água” com que Deus retempera as forças do profeta Elias, manifesta-se o Deus da bondade e do amor, cheio de solicitude para com os seus filhos, que anima os seus profetas e lhes dá a força para testemunhar, mesmo nos momentos de dificuldade e de desânimo.

O **Evangelho** apresenta Jesus como o “pão” vivo que desceu do céu para dar a vida ao mundo. Para que esse “pão” sacie definitivamente a fome de vida que reside no coração de cada homem ou mulher, é preciso “acreditar”, isto é, aderir a Jesus, acolher as suas propostas, aceitar o seu projecto, segui-l’O no “sim” a Deus e no amor aos irmãos.

A **segunda leitura** mostra-nos as consequências da adesão a Jesus, o “pão” da vida... Quando alguém acolhe Jesus como o “pão” que desceu do céu, torna-se um Homem Novo, que renuncia à vida velha do egoísmo e do pecado e que passa a viver no caridade, a exemplo de Cristo.

P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

O TOQUE DOS SINOS



Porque tocam os sinos de manhã, ao meio-dia e à tarde? Chamam-lhes as trindades, são um convite para rezar a Ave-Maria e, infelizmente, é uma tradição que nas cidades se vai perdendo.

A sua origem está provavelmente nas palavras do salmista: «À tarde, de manhã e ao meio-dia, eu me lamento e suspiro, e Ele há-de ouvir a minha voz.» (SI 55,18)

De manhã, dá o sinal do despertar, da oração e do trabalho. Ao meio-dia, adverte o homem de que a metade do dia é passada, e que a sua vida não é mais que um dia. À tarde, toca ao recolhimento e ao repouso. Diz ao homem: faz tuas contas com Deus, pois esta noite talvez Ele exija a tua alma. À tarde, canta o princípio da Paixão do Redentor no jardim das Oliveiras. De manhã, a Sua Ressurreição, e ao meio-dia a Sua Ascensão.

Toca três vezes, para recordar as três Pessoas da Trindade às quais o mundo é devedor da Encarnação e revelação da salvação em Jesus Cristo.

Toca nove vezes ao dia, em honra dos nove coros de anjos, para convidar os habitantes da Terra a abençoarem com eles o seu comum benfeitor.

Entre cada **tinido** (ou melhor, entre cada suspiro) o sino deixa um intervalo, para que a sua voz desça mais suavemente ao coração e desperte com mais segurança o espírito de oração. Porque deveria o sino lamentar-se e suspirar? **Para recordar que a alegria e a tristeza fazem parte da vida humana.** E se reflecte as alegrias do Natal e da Páscoa deve reflectir também as dores e as angústias da Paixão.

Para sustentar o cristão nos combates da vida, o sino pede as nossas orações. E como uma mãe que na sua terna solicitude pelos seus filhos não se cansa de implorar a misericórdia de Deus, também os sinos fazem chegar as nossas súplicas a Deus pelas palavras de Maria.

Também o toque do sino deve tornar o cristão invencível na sua luta contra o mal. Ao estriador dos sinos o espírito do mal recorda-se de que não é senhor deste mundo e o cristão toma consciência da graça que o acompanha. Ao peregrino desencaminhado, o toque do sino indica a estrada que deve seguir para chegar ao lugar que lhe é familiar. Uma imagem do que também acontece com as almas perdidas no pecado. Por todas estas e demais razões, da próxima vez que ouvirmos o toque das trindades, recordemos o seu significado, recolhamo-nos em oração deixemo-nos invadir pelos sentimentos religiosos que anunciam.